

“Fechou-me o caminho com pedras e subverteu as minhas veredas” (Lam. 3, 9): a vida de Anselmo Eckart nas prisões pombalinas

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS
Programa de Pós-Graduação - História
Bolsista UNIBIC: Aline Schefer
Orientador: Dr. Luiz Fernando Medeiros Rodrigues

Introdução

Essa pesquisa, que integra o projeto: “A contribuição dos jesuítas expulsos, em 1759, para o conhecimento das culturas indígenas da Vice-Província do Grão-Pará e Maranhão”, centra-se na figura do Pe. Anselmo Eckart, missionário jesuíta, encarcerado nas prisões pombalinas, de 1757 a 1777. As narrações histórico-hagiográficas ((L. KAULEN, Relação de algumas cousas [...]. BNL, FG, Ms.7997; A. ECKART, Memórias de um jesuíta-prisioneiro de Pombal. Loyola.SP, 1987) sobre o missionário nos permitem recuperar a construção e fixação de um modelo de “vida exemplar”, proposto como arquétipo ideal de jesuíta na prisão.

Objetivo

O objetivo desta pesquisa é evidenciar e analisar dois aspectos:

- a) virtudes morais e ascéticas;
- b) modelos comportamentais.

Portanto, buscar-se-á explorar nas narrações apologético-hagiográficas o gênero pedagógico que caracteriza a construção do modelo ideal de um modo de ser jesuíta, sobretudo em situação adversa, proposto tanto para os membros da hierarquia eclesiástica, quanto para a própria sociedade européia.

Metodologia

O método de elaboração desta pesquisa baseia-se na análise retórica das cristalizações apologético-hagiográficas sobre os jesuítas nas prisões portuguesas, e sobre Eckart, buscando recuperar a consciência que a própria Companhia de Jesus expulsa (e, depois, supressa) tinha de si mesma ao associar a figura deste missionário alemão a um lugar e ações específicas.

Referencial Teórico

Para Certeau (1982), nosso referencial teórico, a vida de um santo é a cristalização literária das percepções de uma consciência coletiva, já que se inscreve na vida de um grupo, Igreja ou comunidade; e supõe que este grupo seja pré-existente, representando a consciência que ele tem de si próprio, associando uma imagem a um lugar.

Resultados Esperados

Focalizando a pesquisa a partir da figura de Anselmo Eckart, espera-se relevar o protótipo ideal de comportamento religioso, espiritual, ascético e, até mesmo, cívico e intelectual. Estas representações poderão fornecer uma valiosa fonte para a compreensão da mentalidade jesuítica, individual e coletiva. E, para além da apreensão do momento histórico como tal, poder-se-á recuperar muitos outros elementos que ajudarão a esboçar a contribuição que o grupo dos jesuítas expulsos deu para o conhecimento das culturas indígenas brasileiras.

Referências Bibliográficas

- BORJA GÓMEZ, Jaime Humberto. Historiografía y hagiografía: vidas ejemplares y escritura de la historia en el Nuevo Reino de Granada. Fronteras de la Historia, Colombia, v. 12, p. 53-78, dez. 2007. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/pdf/833/83301202.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2011.
- CERTEAU, Michel de. A escrita da História. Rio de Janeiro: Forense Univer, 1982.
- ECKART, Anselmo. Memórias de um jesuíta-prisioneiro de Pombal. São Paulo: Loyola, 1987
- KAULEN, Lourenço. Relação de algumas cousas [...]. BNL, FG, Ms.7997.
- LEITE, Serafim. História da Companhia de Jesus no Brasil. Lisboa/Rio de Janeiro: Portugalia/Civilização Brasileira v. 3, 4 e 10, 1938-1950.
- MURY, Paul. História de Gabriel Malagrida. São Paulo: Giordano, 1992.
- O'NEILL, Charles E., - DOMÍNGUEZ, Joaquín Maria (dir.). Diccionario histórico

